



7 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 8 de agosto de 2025

Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na quinta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na quinta-feira	Últimos	Comercial, venda na quinta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
1,48% São Paulo	132.971	R\$ 5,422 (- 0,74%)	R\$ 1.518	R\$ 6,321	14,90%	14,91%	Fevereiro/2025 1,31 Março/2025 0,56 Abril/2025 0,43 Maio/2025 0,26 Junho/2025 0,24
0,51% Nova York	2/8 5/8 6/8 7/8	1/agosto 5,545 4/agosto 5,506 5/agosto 5,506 6/agosto 5,463					

## GUERRA COMERCIAL

# Plano de socorro mira pequenos produtores

Divulgação pode ser feita em etapas; medidas incluem compras governamentais, crédito subsidiado e desoneração fiscal

» RAFAELA GONÇALVES  
» RAPHAEL PATI

O pacote emergencial que o governo brasileiro prepara para mitigar os efeitos das tarifas de 50% impostas pelos Estados Unidos deve ser anunciado nos próximos dias. A equipe econômica está na fase de ajustes técnicos para a implementação das medidas, que levam em consideração diferentes cenários. Ontem, o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Geraldo Alckmin, afirmou que o plano de contingência deve ser anunciado até a próxima semana.

“O presidente vai bater o martelo, e aí vai ser anunciado. Se não for amanhã (hoje), provavelmente, na segunda ou terça-feira”, disse Alckmin, após participar de uma reunião com o encarregado de negócios da Embaixada dos EUA no Brasil, Gabriel Escobar, ontem.

Segundo Alckmin, o plano de contingência é destinado para as empresas que foram mais impactadas pelo tarifaço. Ele destacou, no entanto, que mesmo entre setores que passaram a ter a alíquota máxima de 50% sobre a importação, podem não ser incluídos nas medidas, se a grande maioria da produção for destinada apenas para o mercado interno.

“Vai pôr uma ‘régua’, porque existem setores em que 90% são do mercado interno. A exportação é 5%, no máximo 10%. E tem setores que metade do que produz é para exportar. E tem setores que, do que exporta, mais da metade é para os Estados Unidos”, disse o vice.

Apesar de não detalhar como, o Alckmin voltou a afirmar que a tarefa do governo, neste momento, é trabalhar para reduzir a alíquota aplicada pelos Estados Unidos aos produtos brasileiros e buscar excluir o máximo de itens da lista de taxação. “E, por outro lado, ter um plano de contingência para atender os setores que são os mais expostos pelos Estados Unidos”, afirmou.

André Neiva/Mdic



Mesmo depois do início do tarifaço, Alckmin segue discutindo soluções com exportadores afetados. Ontem, ele recebeu o setor de calçados

### Negociador dos EUA

Sobre a reunião que teve com o encarregado de negócios da Embaixada norte-americana, Alckmin disse que voltou a expor os argumentos tratados nas primeiras negociações, como o fato de 8 dos 10 principais produtos exportados dos EUA para o Brasil terem tarifa zero e que se há algum problema não-tarifário, é preciso “sentar, conversar e resolver”.

O plano de contingência elaborado pelo governo prevê crédito subsidiado, compras públicas e apoio direto a setores exportadores, com o objetivo de dar fôlego às empresas mais afetadas pela nova barreira comercial. A previsão

é de que o governo apresente, em um primeiro momento, apenas os principais eixos do plano. Além de novas linhas de crédito com juros subsidiados, que devem ser operadas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), está prevista a ampliação de compras governamentais, principalmente no caso de alimentos perecíveis.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, adiantou que pequenas empresas sem alternativas viáveis de exportação devem estar entre as principais beneficiadas. O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, por sua vez, afirmou que a pasta deve concentrar esforços em regulamentações internas

para estimular o consumo doméstico de parte da produção que deixará de ser exportada aos norte-americanos.

A proposta é direcionar os produtos mais afetados, sobretudo os perecíveis, ao mercado interno, por meio de programas de compras públicas em diferentes níveis de governo. O governador do Ceará, Elmano de Freitas, que se reuniu ontem, em Brasília, com o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, destacou a articulação entre os governos estaduais e o federal para a realocação dos produtos que seriam exportados. “É um conjunto de medidas que permite, nos estados, nos reunirmos com cada setor empresarial

para garantir competitividade às empresas brasileiras e cearenses”, disse à imprensa.

O governador disse, ainda, que saiu do encontro “muito satisfeito”. “Com essas informações, vamos nos reunir com nossa equipe do estado para nos prepararmos e avançarmos até o anúncio”, emendou. Segundo ele, uma das estratégias discutidas deve permitir que governos estaduais adquiram, de forma simplificada, produtos que deixaram de ser exportados. “No caso do Ceará, por exemplo, temos uma carga considerável de pescado, de castanha de caju, produtos que podemos comprar e queremos fazer isso”, adiantou Elmano.

### Escobar vai à Câmara

» ISRAEL MEDEIROS

Após reunir-se, ontem, com o vice-presidente Geraldo Alckmin, o encarregado de negócios da embaixada dos EUA, Gabriel Escobar, foi à Câmara dos Deputados para conversar sobre a possibilidade de isentar mais produtos brasileiros. Ele foi recebido pelo segundo secretário da Casa, deputado Lula da Fonte (PP-PE), e a reunião durou cerca de uma hora. O foco, segundo detalhou o parlamentar ao **Correio**, foram produtos brasileiros produzidos no Nordeste do país.

“Houve alguns setores que foram mais afetados, como o setor de fruticultura da região do Vale do São Francisco, em Pernambuco, principalmente o setor de manga, e também o setor de açúcar na Zona da Mata da região Nordeste”, detalhou o congressista, que é o responsável por representar a Câmara nas relações com embaixadas e com o Ministério de Relações Exteriores (MRE).

“A gente tratou sobre essas questões para que esses setores possam ser menos lesados pelo tarifaço”, continuou o deputado. O saldo da conversa, segundo ele, foi positivo. “Estou otimista. A gente já teve algumas conquistas, algumas exceções, como o suco de laranja, a celulose”, pontuou Lula da Fonte.

A lista de quase 700 produtos isentos do tarifaço de Trump foi divulgada na semana passada, junto com a oficialização da medida. Com exceção de 565 específicos do setor de aviação civil, foram 129 produtos diversos isentos diretamente, dentre eles Castanha do Brasil, minério de ferro, carvão, querosene, óleos lubrificantes, gás natural, silício (amplamente utilizado na produção de eletrônicos), ouro. A lista de exceções foi resultado de um lobby de vários setores envolvidos e também do governo brasileiro para diminuir os impactos na economia.

### Audiência pública

Na última quarta-feira, a Comissão de Tributação e Finanças da Câmara (CFT) já havia aprovado um convite a Escobar para discutir o tarifaço. O requerimento foi apresentado pelo deputado Guilherme Boulos (PSol-SP). Em seu pedido, Boulos disse que o tarifaço de Trump tem motivações que “extrapolam o campo econômico e adentram o terreno político”, o que, segundo ele, levanta dúvidas sobre o respeito dos EUA pelas normas internacionais de comércio, “além de ameaçar diretamente setores estratégicos da economia nacional”.

O objetivo, segundo o requerimento de Boulos, é que Gabriel Escobar preste esclarecimentos não só sobre as tarifas, mas também sobre as “tratativas do governo norte-americano com autoridades brasileiras que não integram formalmente a estrutura diplomática nacional”. Escobar não é obrigado a participar. Ontem a Embaixada dos Estados Unidos voltou a compartilhar declarações de autoridades dos EUA contra o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal.

## Brasil e Índia em negociação

» DENISE ROTHENBURG  
Enviada especial

**Mumbai, Índia** — Com os negócios nos Estados Unidos sob risco diante das tarifas de 50% anunciadas pelo governo Donald Trump, empresários brasileiros e indianos deflagraram conversas esta semana. O vice-presidente de Inteligência de Mercado da Embraer, Márcio Monteiro, anunciou, em palestra no Lide Brazil India Forum, que a empresa se prepara para ter, na Índia, o maior contrato da companhia, onde há um projeto em curso de processo licitatório para fornecimento de 80 aviões cargueiros C390 Millennium às forças armadas indianas. “A ideia é que seja um hub regional, para atender a região”, planeja o executivo, que já tem parceria com um grupo indiano Mahindra para levar adiante esse projeto na área de defesa.

Enquanto a Embraer leva uma fábrica para a Índia, Delton Batista, presidente do Lide Rio Grande

do Sul e Santa Catarina, vê na conversa com os indianos uma perspectiva para os empresários do Sul do país que correm o risco de perder os clientes diante das tarifas cobradas por Trump. “Muitos empresários do setor madeireiro que estão acostumados a vender para os Estados Unidos terão que sair da zona de conforto, uma vez que correm risco de perder contratos quando forem desembarcar seus produtos nos Estados Unidos e se virem obrigados a pagar as novas tarifas. A Índia será uma oportunidade”, afirmou o empresário, que comanda a empresa On Business.

Outros setores, como o de fármacos, que tem na Índia uma referência mundial, prometem um celeiro de parcerias. A contar pela palestra do diretor da empresa de medicamentos Cipla, Gau-rav Datay, há um interesse grande em ampliar os investimentos no Brasil. “A empresa tem grande interesse no Brasil. Estamos aqui para ver como podemos avançar

mais. Somos uma das mais antigas da Índia e uma das mais novas no mercado internacional. Temos o maior portfólio no mundo e projetos de montar uma planta no Brasil”, anunciou. “A Índia não saberá da necessidade da população brasileira, cabe aos estados e ao governo falar para nós”, disse ele, que, no mesmo painel, ouviu a secretária de Desenvolvimento do Rio de Janeiro, Fernanda Curdi, expor o complexo econômico industrial de biotecnologia em saúde, em curso no governo estadual, com investimentos de R\$ 5 bilhões.

As áreas de petróleo, gás, etanol e o agronegócio também são vistas com promissoras entre os dois países alvo do tarifaço de Trump, e muitos saíram de lá com proposta ambiciosas. O fundador da Federação Indiana de Energia Verde, Vaibhav Dange, por exemplo, sugeriu que Brasil e Índia, grandes produtores de etanol e avançados na área de biocombustíveis de outras matérias primas, aproveitem a COP30

FTF/LIDE



O evento debateu os temas energia, inovação e inteligência artificial

em Belém para, juntos, liderarem a definição de biocombustível para o mundo. “Precisamos refletir sobre isso”, afirmou em sua palestra.

O seminário, em Mumbai, a São Paulo indiana, foi organizado há quatro meses, primeiro do Lide no país com empresários dos setores

de tecnologia, agricultura, mineração, defesa, fármacos e outros. Agora, diante do tarifaço de Trump, o encontro ganhou mais adesões. O evento do Lide, capitaneado pelo ex-governador de São Paulo, João Paulo Doria, promete se encerrar com muitos negócios fechados.